

Legendando corpos, traduzindo prazeres: o erotismo feminino em "A través de mi ventana"

Subtitling bodies, translating pleasures: female eroticism in "A través de mi ventana"

Kevyn de Araújo SILVA 

Secretaria de Educação do Ceará/Universidade Federal do Ceará
Fortaleza, Brasil
kevyn274@gmail.com

Vitoria Stefanny de Freitas SILVA 

Universidade Federal do Ceará
Fortaleza, Brasil
stefannyfreitas13@gmail.com

Resumo: Este artigo tem como objetivo analisar de que modo a legendagem em português brasileiro do filme espanhol *A través de mi ventana* (2022) negocia a construção do erotismo feminino. O estudo fundamenta-se nos Estudos Descritivos da Tradução, especialmente na noção de normas tradutórias (Touy, 1995), na teoria da performatividade de gênero (Butler, 1990) e em aportes da Sociolinguística, com destaque para as noções de variação e avaliação social da linguagem (Labov, 1972), estilo e indexicalidade (Eckert, 2012) e *performance* estilística (Coupland, 2007). Considerando a Tradução Audiovisual como prática linguística socialmente situada, a análise concentra-se em cenas-chave nas quais o desejo da protagonista é explicitado, examinando escolhas tradutórias recorrentes, como a suavização lexical, a neutralização de marcas de oralidade e a condensação discursiva. Os resultados indicam que tais estratégias não se explicam apenas por restrições técnicas da legendagem, mas refletem normas sociolinguísticas e expectativas de aceitabilidade discursiva que regulam a expressão da sexualidade feminina no contexto de recepção brasileiro. Conclui-se que a tradução atua como instância de normatização linguística e simbólica, contribuindo para a atenuação da agência erótica feminina e para a reinscrição do desejo em registros discursivos mais controlados.

Palavras-chave: Tradução audiovisual; Sociolinguística; erotismo feminino; legendagem; gênero.

Abstract: This article aims to analyze how the Brazilian Portuguese subtitles of the Spanish film *A través de mi ventana* (2022) negotiate the construction of female eroticism. The study is grounded in Descriptive Translation Studies, particularly the concept of translational norms (Toury, 1995), gender performativity theory (Butler, 1990), and sociolinguistic approaches to language, with emphasis on variation and social evaluation (Labov, 1972), style and indexicality (Eckert, 2012), and stylistic performance (Coupland, 2007). Considering Audiovisual Translation as a socially situated linguistic practice, the analysis focuses on key scenes in which the protagonist's desire is explicitly verbalized, examining recurrent translational strategies such as lexical softening, neutralization of orality markers, and discursive condensation. The results indicate that these strategies cannot be explained solely by the technical constraints of subtitling, but rather reflect sociolinguistic norms and expectations of discursive acceptability that regulate the expression of female sexuality in the Brazilian context of reception. It is argued that translation operates as an instance of linguistic and symbolic normalization, contributing to the attenuation of female erotic agency and to the reinscription of desire within more controlled discursive registers.

Keywords: Audiovisual Translation; Sociolinguistics; female eroticism; subtitling; gender.

1 INTRODUÇÃO

A Tradução Audiovisual (TAV) consolidou-se como um campo interdisciplinar que articula estudos linguísticos, culturais e midiáticos, ao lidar com produtos de ampla circulação e forte impacto sociocultural. Nesse contexto, a tradução deixa de ser concebida como simples transposição de signos para assumir o estatuto de prática discursiva ideologicamente situada, na qual valores, identidades e representações sociais são continuamente negociados (Díaz-Cintas; Remael, 2007, 2021). Entre as modalidades da TAV, a legendagem ocupa posição central no cenário contemporâneo de expansão das plataformas de *streaming*, que impõem restrições técnicas severas e demandam decisões tradutórias de alto impacto interpretativo.

Esses desafios tornam-se particularmente sensíveis na tradução de conteúdos eróticos. O erotismo, entendido como categoria estética e discursiva, não se limita à explicitação do ato sexual, mas envolve dimensões afetivas, corporais e simbólicas que se constroem de forma multimodal no

audiovisual (Montoro e Dumaresq, 2011). Em *A través de mi ventana* (2022), o desejo é encenado pela articulação entre linguagem, imagem e som, exigindo do tradutor uma mediação cultural capaz de equilibrar a intensidade expressiva do texto-fonte com as normas e expectativas do público-alvo. Estudos como os de Villela (2017) e Benini (2021) indicam que, em contextos de recepção, a tradução tende a suavizar ou neutralizar expressões eróticas, sobretudo quando associadas à voz e à agência de personagens femininas, o que suscita questionamentos sobre a visibilidade do prazer feminino e o papel da TAV na reprodução de discursos hegemônicos sobre gênero e sexualidade.

Para compreender como tais processos materializam-se no plano linguístico, este estudo dialoga com a Sociolinguística, especialmente com a perspectiva variacionista. Conforme Labov (1972), a variação é constitutiva da língua em uso e reflete padrões sociais que estruturam as práticas discursivas. No âmbito da TAV, essa abordagem permite observar que escolhas como a atenuação de imperativos, a neutralização de Formas de Tratamento (FT) e o apagamento de marcas de oralidade não se reduzem a decisões técnicas, mas se articulam a processos de adequação às normas socioculturais da cultura de chegada. Ademais, à luz de Bourdieu (1991), tais escolhas podem ser compreendidas como efeitos de relações de poder simbólico, nas quais determinados usos linguísticos são legitimados em detrimento de outros, tornando a análise sociolinguística particularmente produtiva para investigar a regulação do erotismo feminino na legendagem em português brasileiro.

É nesse horizonte teórico que se insere o filme espanhol *A través de mi ventana* (2022), dirigido por Marçal Forés e baseado na obra de Ariana Godoy. Classificado como drama erótico juvenil, a ampla circulação da obra por meio da Netflix potencializa o alcance de suas representações de corpo, gênero e prazer, reforçando a relevância de investigar como tais discursos são reconfigurados no processo tradutório e apropriados no contexto brasileiro.

A escolha do erotismo feminino como foco de análise justifica-se, primeiramente, pelas tensões culturais que cercam a expressão do desejo protagonizado por mulheres, frequentemente oscilando entre valorização simbólica e silenciamento normativo. Em segundo lugar, pela centralidade da TAV como instância mediadora capaz de reforçar estereótipos de gênero

ou ampliar a visibilidade de experiências sexuais femininas autônomas. Por fim, pela importância do público juvenil, destinatário privilegiado da narrativa, que encontra nessas representações referências capazes de influenciar sua compreensão sobre intimidade, poder e identidade.

Nesse sentido, a Sociolinguística não é mobilizada apenas como campo auxiliar, mas como perspectiva teórica central para compreender como normas linguísticas, avaliações sociais e expectativas de aceitabilidade discursiva atravessam o processo tradutório. A legendagem é, assim, analisada como prática linguística socialmente situada, na qual a variação e a normatização participam ativamente da construção do erotismo feminino no contexto de recepção brasileiro.

Diante desse cenário, este artigo tem como objetivo analisar de que modo a legendagem em Português Brasileiro (PB) negocia a construção do erotismo feminino em *A través de mi ventana*. O estudo fundamenta-se nos Estudos Descritivos da Tradução (Toury, 1995), na teoria da performatividade de gênero (Butler, 1990) e nas discussões sobre multimodalidade e restrições técnicas da TAV (Chaume, 2012; Díaz-Cintas; Remael, 2007, 2021), em diálogo com aportes da Sociolinguística variacionista. A análise concentra-se em cenas-chave nas quais o desejo da protagonista é explicitado, buscando compreender como a tradução preserva, suaviza ou neutraliza a intensidade.

2 SOCIOLINGUÍSTICA

A Sociolinguística constitui um campo de investigação dedicado à análise das relações entre língua e sociedade, partindo do pressuposto de que a variação linguística é inerente ao funcionamento da linguagem. A partir dos estudos inaugurais da chamada Sociolinguística Variacionista, a língua passou a ser concebida como um sistema heterogêneo, estruturado e socialmente condicionado, no qual diferentes formas coexistem e são avaliadas socialmente (Labov, 1972; Weinreich; Labov; Herzog, 1968). Nessa perspectiva, a variação não é entendida como desvio ou irregularidade, mas como reflexo de padrões sistemáticos de uso, organizados por condicionamentos linguísticos e sociais.

Os estudos da primeira onda da Sociolinguística concentraram-se, sobretudo, na correlação entre variáveis linguísticas e categorias sociais amplas, como classe social, gênero e faixa etária, evidenciando o papel da norma e do prestígio na circulação das variantes (Labov, 1972, 2001). Conforme observa Labov (1972), as formas linguísticas são submetidas a processos de avaliação social que hierarquizam variantes, atribuindo-lhes maior ou menor legitimidade de acordo com valores compartilhados por uma comunidade. Essa noção de avaliação social é fundamental para compreender como determinadas escolhas linguísticas se tornam dominantes, enquanto outras são estigmatizadas ou associadas a contextos de menor prestígio.

No campo da TAV, esse enquadramento permite compreender a legendagem como espaço de seleção normativa, no qual variantes linguísticas são filtradas segundo critérios de aceitabilidade social e discursiva. Como apontam estudiosos da TAV, a circulação pública e massiva dos textos legendados intensifica a tendência à escolha de formas menos marcadas e mais previsíveis (Chaume, 2012; Díaz-Cintas; Remael, 2007), fenômeno que pode ser interpretado, sob uma ótica sociolinguística, como resultado de avaliações sociais negativas associadas a usos considerados excessivamente explícitos ou desviantes.

Desenvolvimentos posteriores no campo sociolinguístico ampliaram esse escopo analítico. A chamada segunda onda deslocou o foco das grandes categorias sociais para a análise de comunidades de prática, enfatizando a observação etnográfica e os usos linguísticos situados (Eckert; McConnell-Ginet, 1992; Milroy; Gordon, 2003). Nessa perspectiva, a linguagem passa a ser analisada como prática social localmente situada, permitindo observar como escolhas linguísticas se articulam a relações interpessoais, dinâmicas de poder e processos de construção identitária em contextos específicos.

A terceira onda da Sociolinguística, conforme formulada por Eckert (2012, 2018), propõe uma inflexão teórica significativa ao compreender a variação linguística como recurso estilístico e indexical. Nessa abordagem, as formas linguísticas não refletem identidades sociais pré-existentes, mas funcionam como índices por meio dos quais os falantes constroem estilos, posicionamentos e valores sociais. Como afirma Eckert (2012), a variação adquire significado social na medida em que participa da construção de

práticas estilísticas, estando diretamente vinculada a processos ideológicos e a regimes de valor que organizam o social.

Essa concepção dialoga diretamente com abordagens que entendem a linguagem como *performance* socialmente situada. Conforme propõe Coupland (2007), o estilo deve ser compreendido como prática performativa, por meio da qual os sujeitos mobilizam recursos linguísticos para produzir sentidos sociais, afetivos e identitários. Nesse sentido, escolhas linguísticas relacionadas à expressividade, à intensidade e à oralidade não são neutras, mas participam da construção discursiva de identidades generificadas e sexualizadas.

Tais aportes mostram-se particularmente produtivos para a análise de discursos relacionados ao gênero e à sexualidade. Como apontam Butler (1990) e Cameron (2000), a linguagem desempenha papel central na produção e na regulação das identidades de gênero, sendo atravessada por normas que definem o que pode ser dito, por quem e em quais contextos. No caso do erotismo feminino, a expressividade linguística encontra-se frequentemente submetida a processos de vigilância moral e normatização simbólica, o que se reflete em estratégias discursivas de atenuação, silenciamento ou controle do desejo.

Ao adotar uma compreensão ampliada da Sociolinguística, que articula contribuições da tradição variacionista, das abordagens etnográficas e das perspectivas estilísticas contemporâneas, este trabalho analisa a TAV como prática linguística socialmente situada. A legendagem é concebida como espaço de mediação sociolinguística no qual escolhas tradutórias refletem e reproduzem normas, avaliações e hierarquias discursivas da cultura de chegada (Toury, 1995). Assim, a Sociolinguística oferece ferramentas fundamentais para compreender como a legendagem participa da normatização da linguagem erótica, regulando a expressão do desejo feminino e reinscrevendo-o em registros discursivos considerados socialmente aceitáveis.

3 TAV COMO CAMPO DE ESTUDO: ABORDAGENS E PERSPECTIVAS

A TAV consolidou-se, nas últimas décadas, como um campo específico dentro dos Estudos da Tradução, ganhando crescente relevância

acadêmica e prática. Diferentemente de outras de outros tipos de tradução, como nos textos impressos, a TAV não se restringe à transposição de signos linguísticos entre línguas e culturas, mas envolve a articulação entre diferentes modos semióticos – texto escrito, fala, imagem, trilha sonora, silêncio e gestualidade – que, juntos, constituem a experiência audiovisual. Nessa perspectiva, como afirma Díaz Cintas (2009), a TAV deve ser entendida como um processo multimodal, no qual o tradutor opera em meio a restrições técnicas, temporais e culturais, que influenciam diretamente o resultado da obra traduzida.

Ao tratar do audiovisual, é necessário compreender que os sentidos não se constroem de forma isolada, mas a partir da combinação de múltiplos códigos, que tornam o processo de tradução mais complexo. A legendagem, por exemplo, muitas vezes exige a condensação da mensagem em poucas palavras, respeitando o tempo de leitura do espectador e a sincronia com as falas originais; já a dublagem, por sua vez, envolve não apenas equivalência linguística, mas também sincronização labial, adaptação cultural e a manutenção da naturalidade discursiva. Essas especificidades demonstram que a TAV não pode ser analisada apenas sob uma ótica linguística, mas deve ser situada no entrecruzamento entre linguagem, tecnologia, cultura e ideologia.

O caráter interdisciplinar da TAV torna-se ainda mais evidente quando se considera sua inserção no cenário contemporâneo. A expansão das plataformas de *streaming* e a circulação global de produtos culturais intensificaram as discussões sobre qualidade tradutória, acessibilidade e representatividade. A TAV é também um ato de mediação cultural, em que escolhas tradutórias podem reforçar ou subverter estereótipos (Nord, 1997), especialmente em obras que abordam temáticas sensíveis como gênero, sexualidade e erotismo. Nesse sentido, a TAV não deve ser vista apenas como um exercício técnico, mas como uma prática socialmente situada, permeada por valores, expectativas e disputas simbólicas, no qual a representação de variedades linguísticas envolve processos de legitimação e invisibilização social. Tais escolhas tradutórias refletem relações de poder e normas sociolinguísticas que regulam a visibilidade da diferença linguística (Bourdieu, 1991; Díaz-Cintas; Remael, 2007).

Entre as principais abordagens teóricas da TAV, podemos pontuar as perspectivas funcionalistas e descritivas, ainda que não as tenhamos como

principal, foram escolhidas para embasar a análise do *corpus*. O funcionalismo, representado por teóricos como Nord (1997, 2005), enfatiza a noção de *skopos*, ou seja, o propósito da tradução em relação ao público-alvo e ao contexto de recepção. No caso do audiovisual, isso implica considerar não apenas sinônimo ao original, mas também a adequação às normas de legibilidade, às convenções culturais e às expectativas de gênero discursivo. Já a vertente descritiva, inaugurada pelos Estudos Descritivos da Tradução (Toury, 1995), investiga como a tradução se realiza efetivamente em contextos reais, identificando padrões, normas e tendências que caracterizam o campo. Aplicada à TAV, essa abordagem permite observar, por exemplo, como as convenções de legendagem variam entre países ou como diferentes culturas lidam com a tradução de conteúdos eróticos e sexualizados.

Outro aspecto relevante refere-se às discussões sobre ideologia e censura na TAV. Como observa Gambier (2003), o audiovisual sempre esteve sujeito a cortes, modificações e adaptações motivadas por interesses políticos, religiosos ou morais. Isso se torna particularmente significativo quando o *corpus* envolve representações de sexualidade, práticas eróticas ou identidades dissidentes, que muitas vezes sofrem silenciamento ou suavização no processo tradutório. Estudos recentes, como os de Chaume (2012), indicam que a análise crítica da TAV deve considerar as pressões externas que influenciam as escolhas do tradutor, desde restrições técnicas até demandas de distribuidores e plataformas de *streaming*.

A TAV também pode ser compreendida a partir de uma perspectiva de acessibilidade, que amplia a discussão para modalidades como a audiodescrição e a Legendagem para Surdos e Ensurdidos (LSE). Embora não seja o foco direto deste trabalho, é relevante destacar que a acessibilidade demonstra como a tradução audiovisual ultrapassa a simples mediação linguística, assumindo também uma função social de inclusão. Ao pensar o erotismo e a performatividade de gênero, torna-se pertinente questionar de que forma essas modalidades de tradução lidam com cenas de intimidade, corpos e representações do desejo, que podem ser interpretados de modos distintos conforme a mediação tradutória.

Além disso, a TAV deve ser pensada como um espaço de disputa entre estratégias tradutórias, variando entre domesticação e estrangeirização (Venuti, 1995). Na tradução de obras como *A través de mi*

ventana, em que o erotismo e a performatividade de gênero ocupam lugar central, o tradutor pode optar por suavizar determinadas expressões consideradas vulgares ou explícitas, visando maior aceitabilidade cultural, ou, ao contrário, manter a intensidade do original, valorizando a estranheza e a especificidade cultural. Essas escolhas não são neutras, mas carregam implicações sobre como o público receptor interpreta e consome representações de sexualidade.

Por fim, é importante destacar que a TAV, enquanto campo de estudo, está em constante expansão e diálogo com outras áreas, como a semiótica, os estudos culturais, a teoria *queer* e os estudos feministas. Essa abertura interdisciplinar é fundamental para compreender como a tradução audiovisual não apenas reflete, mas também constrói sentidos sociais, afetivos e políticos em torno do erotismo, da identidade e da performatividade de gênero. Assim, compreender a TAV como campo de estudo exige reconhecer sua complexidade, sua historicidade e suas múltiplas perspectivas teóricas, que permitem abordar o audiovisual como um espaço de produção discursiva e de circulação de ideologias.

4 METODOLOGIA

A presente pesquisa adota uma abordagem qualitativa, interpretativa e descritiva, centrada na análise do filme *A través de mi ventana* (2022), escolhido por sua relevância na representação de erotismo e de performatividades de gênero. O estudo busca compreender como esses elementos são construídos no texto fílmico original e como são ressignificados no processo tradutório, na legendagem disponíveis para o público.

A partir desta obra, as cenas eróticas foram selecionada como *corpus* do presente trabalho, uma vez que constatou-se que esta obedece a dois critérios principais para o desenvolvimento de nosso estudo: (i) a presença de cenas em que o erotismo e a performatividade de gênero constituem eixos centrais da narrativa; e (ii) a existência de traduções em diferentes modalidades da Tradução Audiovisual (TAV), o que possibilita a análise comparativa entre o texto-fonte e suas adaptações para o público-alvo.

O referencial metodológico apoia-se em três pilares teóricos: i. os Estudos Descritivos da Tradução (Toury, 1995), que permitem identificar normas e padrões nas escolhas tradutórias; ii. a teoria da performatividade de gênero (Butler, 1990), que orienta a análise sobre como corpos e identidades femininas são construídos e representados; e iii. os estudos de Tradução Audiovisual, com destaque para Díaz-Cintas e Remael (2007; 2021) e Chaume (2012), que fornecem critérios para avaliar os limites técnicos e semióticos da legendagem e dublagem.

Nossa análise desenvolveu-se em três etapas:

1. Seleção de cenas-chave do filme que apresentem elementos explícitos ou implícitos de erotismo e performatividade de gênero;
2. Descrição e comparação das estratégias tradutórias empregadas nessas cenas, considerando recursos como condensação, neutralização, domesticação ou intensificação do sentido original;
3. Interpretação crítica das escolhas tradutórias, avaliando seus efeitos discursivos, culturais e ideológicos na recepção do público.

Ao adotar *A través de mi ventana* como *corpus*, nossa pesquisa visa abarcar uma análise que articula o nível narrativo e estético do filme com o nível técnico e discursivo da tradução, revelando como o processo tradutório intervém na construção de representações de gênero e erotismo e na mediação cultural dessas experiências.

5 ANÁLISE

A análise do *corpus* selecionado, composto por cenas-chave e a legenda de *A través de mi ventana* (2022), evidencia como a legendagem em PB lida com a complexidade de traduzir o erotismo feminino. Conforme delineado na metodologia, foram considerados dois eixos centrais de observação: (i) formas de tratamento e intimidade; (ii) erotismo verbal e agência feminina; e (iii) condensação e perda de nuances discursivas. A seguir, apresentam-se os resultados dessa análise.

5.1 Formas de tratamento e intimidade (FT)

As formas de tratamento e intimidade (FT) ocupam um papel central na construção das relações interpessoais em qualquer língua, e, no caso do erotismo feminino em *A través de mi ventana* (2022), elas assumem um peso ainda maior, pois modulam o grau de intimidade, respeito, proximidade ou distanciamento entre Raquel e Ares. O espanhol peninsular contemporâneo dispõe de um sistema rico e contrastivo de pronomes de tratamento, permitindo ao falante oscilar entre registros de proximidade (*tú*) e de formalidade (*usted*), além de contar com partículas discursivas específicas, como *vale*, *oye*, *nena*, *tía*, que constroem um espaço afetivo e geracional. Quando traduzidos para o português, esses elementos sofrem processos de neutralização que afetam diretamente a construção da intimidade erótica e, por conseguinte, a performatividade de gênero da protagonista.

A título de ilustração, apresentamos alguns exemplos de diálogos do filme.

(01) Original: “*Tú me vuelves loca, Ares.*”
Legenda: “Você me deixa louca, Ares.”

Nesse caso, a tradução parece simples e direta, mas ao optar pelo pronome “você”, a legenda neutraliza a marca afetiva de *tú*. Embora “você” represente a forma padrão de interlocução no português brasileiro, seu uso massivo em legendas tende a invisibilizar a dimensão relacional. No espanhol, a escolha entre *tú* e *usted* comunica hierarquias sociais e emocionais; a opção de Raquel por *tú* marca proximidade, vulnerabilidade e intensidade do desejo. No português, tal nuance se perde, tornando a fala mais genérica. Toury (1995), ao discutir normas tradutórias, destaca que padrões recorrentes como este – a preferência por “você” como universalizante – indicam uma tendência normativa da cultura-alvo: neutralizar distinções para favorecer a legibilidade.

(02) Original: “*Usted no entiende lo que siento.*”
Legenda: “Você não entende o que eu sinto.”

Neste exemplo, observa-se o apagamento da formalidade marcada pelo uso de *usted*. Embora Raquel dificilmente use *usted* para Ares (pois implicaria distanciamento incomum entre jovens), é plausível que tal registro apareça em interações com adultos ou figuras de autoridade. A tradução para “você” elimina o efeito hierárquico, neutralizando relações de poder. Berman (2002), ao discutir tendências deformadoras, enfatiza o risco da “clarificação”: o tradutor substitui um termo marcado por outro mais “claro”, mas esvazia o sentido específico.

A análise evidencia um padrão: as legendas em PB tendem a homogeneizar as FT, substituindo registros específicos por equivalentes neutros. Essa prática responde, em parte, a restrições técnicas da legendagem – clareza e concisão são necessárias –, mas também reflete normas tradutórias internalizadas no Brasil, que privilegiam a inteligibilidade sobre a manutenção da alteridade cultural (Touy, 1995; Venuti, 1995). O resultado é a suavização de registros que, no original, modulam a intimidade e o erotismo da narrativa.

Do ponto de vista da sociolinguística variacionista (Labov, 1963, 2010), a neutralização desses elementos afeta a construção identitária dos personagens. Raquel, enquanto sujeito desejante, é construída também pela maneira como se dirige a Ares e como é interpelada por ele. A supressão de marcas afetivas e generacionais reduz a densidade dessa construção, aproximando os diálogos de um registro mais plano e genérico. Assim, a tradução não apenas “facilita” a compreensão, mas participa ativamente de um processo de normalização discursiva que limita a performatividade de gênero da protagonista.

Autores como Chaume (2012) e Díaz-Cintas e Remael (2021) lembram que a tradução audiovisual envolve múltiplas camadas de significação. No caso das FT, não se trata apenas de traduzir palavras, mas de reconstruir relações de poder, proximidade e desejo. Ares e Raquel não se constituem apenas como casal erótico, mas como sujeitos que negociam constantemente suas posições através da linguagem. A tradução, ao homogeneizar essas negociações, interfere na representação do erotismo como prática relacional.

Por fim, é importante ressaltar que a legendagem brasileira de obras juvenis frequentemente adota estratégias de neutralização por razões

comerciais, buscando alcançar públicos amplos e evitar marcas regionais ou registros excessivamente caracterizados. No caso do erotismo feminino, porém, essa opção produz efeitos ideológicos relevantes, pois o apagamento de nuances de intimidade contribui para domesticar o desejo feminino, enquadrando-o em padrões discursivos mais aceitáveis e previsíveis para o público-alvo.

Sob a ótica da Sociolinguística, o apagamento das distinções pragmáticas entre FT no processo tradutório evidencia um processo de normatização linguística. Conforme apontam Weinreich, Labov e Herzog (1968), a variação não representa desordem, mas o funcionamento regular da língua em contextos sociais específicos. A preferência sistemática da legendagem pelo pronome “você” pode ser compreendida como adequação à norma não marcada do PB contemporâneo (Gonçalves, 2008); contudo, essa adequação implica a eliminação de contrastes sociopragmáticos que, no texto-fonte, contribuem para a construção da intimidade e da performatividade erótica da protagonista.

Nesse sentido, a tradução atua como instância de mediação normativa. Como observa Toury (1995), traduções tendem a reproduzir padrões de aceitabilidade da cultura de chegada, privilegiando soluções recorrentes e menos marcadas. Articulada à noção de performatividade de gênero de Butler (1990), essa normatização linguística contribui para reinscrever o erotismo feminino em registros discursivos mais contidos, alinhados a expectativas socioculturais que limitam a expressão verbal do desejo feminino.

5.2 Erotismo verbal e agência feminina

Um dos aspectos mais relevantes de *A través de mi ventana* (2022) é a forma como o filme constrói Raquel não como mero objeto do desejo masculino, mas como sujeito desejante, capaz de enunciar e negociar seus próprios prazeres. Essa agência feminina manifesta-se sobretudo no plano verbal: ela expressa comandos, desejos, vulnerabilidades e, em alguns momentos, ocupa um lugar de liderança erótica na relação com Ares. Traduzir tais falas para o PB coloca em jogo não apenas a legibilidade textual, mas também a preservação da intensidade erótica e da performatividade de gênero. As escolhas da legendagem podem reforçar ou

neutralizar essa centralidade da voz feminina, o que torna essa dimensão crucial para a análise.

(03) Original: "*Quiero que me toques ahora mismo.*"
Legenda: "Quero que me toque agora."

Neste exemplo, nota-se uma mudança sutil, mas significativa. Enquanto no original Raquel usa *tú* com o verbo em segunda pessoa (*toques*), a legenda opta pela forma de terceira pessoa ("me toque"), que em PB é associada a registros mais formais. Essa escolha confere uma rigidez inesperada a um enunciado erótico, esvaziando parte da espontaneidade e da proximidade do original. O efeito é transformar uma ordem carregada de intimidade em algo mais polido, quase burocrático. Butler (1990) aponta que atos de fala constroem identidades: a suavização desse imperativo contribui para reduzir a performatividade erótica da protagonista, reforçando normas linguísticas de "decoro" aplicadas ao discurso feminino.

(04) Original: "*Tómame como quieras, soy tuya.*"
Legenda: "Me possui do jeito que quiser, sou sua."

A legenda opta por "me possui", expressão que em português soa excessivamente pesada, quase bíblica, e não reflete a oralidade juvenil da cena. O verbo *tomar*, no original, transmite entrega, mas também desejo ativo. A opção "me possui" desloca o enunciado para um registro mais formal, esvaziando a voz da jovem contemporânea. Esse caso ilustra uma "traição ética" no sentido de Berman (2002), em que a tradução, ao buscar equivalência, impõe uma deformação que altera a natureza do texto. O efeito é que Raquel deixa de soar como adolescente apaixonada e passa a soar como personagem de melodrama clássico.

Embora "me possui" apresente velocidade levemente superior a "toma-me", tal diferença não foi analisada sistematicamente neste estudo, de modo que as interpretações concentram-se sobretudo nos efeitos semântico-pragmáticos das escolhas lexicais.

Sob uma perspectiva sociolinguística, tais escolhas podem ser interpretadas como efeitos de avaliação social negativa associada à

expressão explícita do desejo feminino. Conforme Labov (1972), variantes linguísticas não circulam livremente, mas são reguladas por normas que definem o que é considerado apropriado em determinados contextos sociais.

A observação dos exemplos acima permite destacar três padrões principais na tradução do erotismo verbal e da agência feminina:

1. **Suavização de imperativos** – A legenda tende a omitir ou enfraquecer comandos explícitos, reduzindo a performatividade erótica de Raquel. Isso se vê em exemplos como *hazlo más fuerte* → “mais forte”. A suavização pode ser explicada por restrições técnicas, mas também por normas culturais que buscam moderar a voz feminina. Essa escolha pode estar associada a processos de condensação característicos da legendagem, embora os parâmetros técnicos específicos não tenham sido analisados neste trabalho.
2. **Neutralização de intensificadores** – Alguns recursos do espanhol que conferem intensidade ao erotismo, como *tómame* ou *dime*, são traduzidos por equivalentes mais neutros em português. O efeito é um discurso menos marcado, menos erotizado.
3. **Preservações pontuais** – Nem todas as falas sofrem perdas. Em vários momentos, como no caso de “não para... continua... mais...”, a tradução mantém o ritmo erótico, explorando inclusive as pausas e repetições. Isso mostra que há espaço de preservação quando a equipe tradutória adota escolhas alinhadas ao contexto multimodal.

A partir de uma perspectiva sociolinguística, os padrões identificados na tradução do erotismo verbal podem ser compreendidos como resultado de processos de normatização discursiva que afetam a agência feminina. Conforme postula Labov (1972), as escolhas linguísticas realizadas pelos falantes – e, neste caso, pelos tradutores – não são aleatórias, mas orientadas por normas sociais que regulam o que é considerado apropriado em determinados contextos de uso. A atenuação de imperativos e a neutralização de intensificadores nas falas de Raquel indicam uma adequação a expectativas socioculturais que historicamente associam a expressão explícita do desejo feminino à transgressão ou excesso.

Sob essa ótica, a suavização do erotismo verbal não pode ser interpretada apenas como efeito das restrições técnicas da legendagem, mas como reflexo de normas sociais internalizadas sobre o uso legítimo da língua, nos termos de Bourdieu (1991). Ao reduzir a força dos atos de fala que constroem Raquel como sujeito desejante, a tradução interfere na performatividade de gênero da personagem, uma vez que, conforme argumenta Butler (1990), o gênero se constitui por meio da repetição regulada de práticas discursivas. Assim, a legendagem em PB contribui para reinscrever o erotismo feminino em um registro linguisticamente mais moderado, alinhado a modelos normativos de feminilidade que privilegiam a contenção e a passividade discursiva.

Do ponto de vista teórico, os padrões observados dialogam com a noção de domesticação de Venuti (1995), já que a tradução se ajusta às normas da língua de chegada e, nesse processo, atenua a alteridade do erotismo original. No português brasileiro, isso se manifesta na suavização da voz erótica feminina, alinhando-a a expectativas de recepção menos abertas à sexualidade explícita da mulher.

À luz da performatividade de gênero de Butler (1990), essa atenuação contribui para reforçar a norma de um desejo feminino mais passivo, reinscrevendo a protagonista em uma matriz de gênero conservadora. Tal prática confirma a ideia de Bassnett e Lefevere (1990) de que toda tradução é uma reescrita ideologicamente marcada: o erotismo feminino, entendido como transgressão (Bataille, 1987), é domesticado, funcionando como uma forma de censura simbólica.

Ainda assim, os casos de preservação mostram que é possível manter a intensidade erótica por meio de escolhas tradutórias sensíveis ao ritmo da cena, indicando que a legendagem não precisa, necessariamente, atenuar o desejo feminino.

5.3 Condensação e perda de nuances discursivas

A legendagem é, por definição, uma modalidade de tradução audiovisual sujeita a restrições específicas de tempo e espaço. O espectador precisa conseguir ler a legenda em poucos segundos, sem perder a ação visual da cena; para isso, tradutores frequentemente recorrem à

condensação, redução da fala original em unidades menores e mais concisas. Essa prática é inevitável, mas quando aplicada a diálogos eróticos, pode resultar em perdas significativas de nuances discursivas que constituem a performatividade do desejo feminino.

No caso de *A través de mi ventana* (2022), as falas de Raquel e Ares frequentemente contêm repetições, interjeições, hesitações e construções redundantes que, no plano oral, transmitem urgência e intensidade emocional. A condensação, ao eliminar esses elementos, pode neutralizar a expressividade erótica da cena. Como apontam Díaz-Cintas e Remael (2021), a legendagem é uma prática de “redução controlada”: reduz-se a fala original para que caiba nos limites técnicos, mas essa redução nunca é neutra, pois seleciona o que permanece e o que se apaga.

(05) Original: “*Quiero que no pares nunca, que me tomes toda la noche, que me hagas tuya una y otra vez.*”
Legenda: “Quero que não pare nunca, que me faça sua.”

Aqui, a condensação elimina metade da fala, incluindo *toda la noche* e *una y otra vez*. Essas expressões repetitivas reforçam a intensidade e a entrega erótica da protagonista. Ao condensar para “me faça sua”, a legenda preserva a ideia central, mas neutraliza o excesso desejante. Como observa Eco (2007), a tradução não é apenas um ato de equivalência, mas de interpretação; neste caso, a interpretação do tradutor privilegia clareza e economia, em detrimento da repetição erótica. O efeito é que Raquel soa menos insistente, menos intensa, mais contida.

(06) Original: “*Te deseo tanto que siento que voy a explotar, que no puedo más, que necesito todo de ti ahora mismo.*”
Legenda: “Quero que não pare nunca, que me faça sua.”

A condensação elimina uma série de intensificadores e metáforas, como *no puedo más* e *necesito todo de ti ahora mismo*. O original constrói uma escalada de desejo, que culmina em uma declaração de urgência. A legenda, ao reduzir a fala a uma única frase, interrompe essa escalada, transformando-a em afirmação isolada. A intensidade dramática e erótica do discurso se perde, e com ela a performatividade da entrega de Raquel.

Esse processo mostra como as restrições técnicas moldam não apenas a forma, mas também o conteúdo da narrativa erótica.

A partir de uma perspectiva sociolinguística orientada ao estilo, essas escolhas podem ser compreendidas como processos de reconfiguração indexical do discurso. Conforme argumenta Eckert (2012), as formas linguísticas funcionam como recursos indexicais por meio dos quais estilos sociais e posicionamentos identitários são construídos e interpretados. No corpus analisado, a atenuação das marcas linguísticas associadas ao erotismo feminino desloca o estilo discursivo da protagonista para um registro mais alinhado às normas de prestígio e às expectativas normativas de feminilidade na cultura de chegada, evidenciando o papel da tradução na construção sociolinguística do desejo.

Do ponto de vista sociolinguístico, a condensação observada na legendagem implica não apenas a redução formal do enunciado, mas a eliminação de recursos discursivos socialmente significativos, como repetições, hesitações e intensificadores, que desempenham papel central na construção da oralidade e da expressividade erótica. Como afirmam Weinreich, Labov e Herzog (1968), a variação e a redundância constituem mecanismos funcionais da língua em uso, especialmente em contextos de alta carga afetiva, nos quais a repetição não representa excesso, mas intensificação pragmática. A supressão sistemática desses elementos, portanto, empobrece a densidade sociolinguística do discurso da protagonista.

No caso do erotismo feminino, essa perda de nuances discursivas tem implicações diretas para a construção da subjetividade. A redução de sequências reiterativas e de metáforas corporais contribui para um discurso mais econômico e menos marcado, aproximando-o de um padrão linguístico considerado socialmente aceitável. Conforme observa Toury (1995), traduções tendem a privilegiar soluções normativas e previsíveis na cultura de chegada, o que, articulado à perspectiva sociolinguística, evidencia como a condensação atua também como mecanismo de regulação simbólica. Assim, ao limitar a expressividade verbal do desejo feminino, a legendagem participa de um processo mais amplo de normalização discursiva que afeta a performatividade erótica da personagem.

Embora a condensação seja um procedimento recorrente e, muitas vezes, inevitável na legendagem, os apagamentos observados, como a redução de repetições, interjeições e metáforas, produzem efeitos relevantes na construção do erotismo feminino, afetando o ritmo e a densidade semântica da fala. Tais ocorrências dialogam com as “tendências deformadoras” descritas por Berman (2002). Contudo, é importante reconhecer que, sem acesso ao roteiro integral das legendas, às métricas de velocidade e às diretrizes de produção, não é possível atribuir exclusivamente à condensação técnica esses efeitos, que podem também decorrer de escolhas tradutórias e editoriais. Ainda assim, à luz de Butler (1990), o resultado tende a reinscrever a personagem em um modelo feminino mais contido. Nesse sentido, embora a legendagem constitua uma “tradução sob pressão” (Díaz-Cintas; Remael, 2021), observa-se que restrições técnicas e normas socioculturais podem convergir para a domesticação do erotismo feminino.

5.4 Implicações socioculturais e ideológicas

Toda tradução é, em alguma medida, um ato político. No caso da TAV de *A través de mi ventana* (2022), esse caráter político se torna ainda mais evidente porque o filme coloca em primeiro plano a sexualidade feminina, especialmente em sua dimensão verbal. Ao traduzir esse erotismo para o português brasileiro, as legendas não apenas transportam significados de uma língua a outra, mas também reconfiguram a maneira como a mulher desejante pode ser representada e percebida na cultura-alvo.

As implicações socioculturais e ideológicas desse processo se tornam claras quando observamos como padrões de neutralização, suavização e condensação, discutidos nas seções anteriores, convergem para uma tendência maior: a domesticação do desejo feminino. Essa domesticação, entendida nos termos de Venuti (1995), não é apenas uma adaptação linguística, mas um enquadramento cultural que transforma a protagonista em sujeito menos ousado, menos intenso e, portanto, mais próximo de modelos normativos de feminilidade aceitos na sociedade brasileira.

- (07) Original: “Me encanta cuando me haces gemir así, no pares nunca.”
Legenda: “Eu adoro quando você faz isso comigo.”

Aqui vemos claramente como a tradução opera ideologicamente. A expressão *me haces gemir* é explicitamente erótica, centrada na voz e no prazer da protagonista. A legenda substitui essa materialidade do prazer por um genérico “faz isso comigo”, que oculta o ato de gemer. Essa supressão não é apenas técnica, mas cultural. O resultado é um discurso feminino mais aceitável, mas menos sexualmente afirmativo. Butler (1990) diria que aqui o ato de fala da personagem, performar-se como mulher desejante e sonora, é reconfigurado pela tradução, que reinscreve seu desejo em moldes mais contidos.

(08) Original: “*Quiero que me folles toda la noche, que me hagas gritar tu nombre.*”

Legenda: “Quero você a noite toda.”

Este é talvez o exemplo mais claro de domesticação ideológica. O verbo *follar* é um dos mais explícitos da gíria espanhola, e sua supressão em português transforma uma declaração sexualmente explícita em expressão romântica. A perda é dupla: linguística (apagamento do verbo) e cultural (eliminação da possibilidade de uma mulher falar abertamente sobre “foder”). A tradução, assim, participa de um processo de silenciamento simbólico.

Esses exemplos revelam que a legendagem de *A través de mi ventana* (2022) opera dentro de um contexto sociocultural específico: o Brasil, onde o erotismo feminino ainda circula entre a valorização estética e a censura moral. Embora o país seja conhecido internacionalmente por uma cultura erotizada (carnaval, música, telenovelas), a sexualidade feminina explícita ainda enfrenta barreiras discursivas, especialmente quando é enunciada pela própria mulher. A tradução, nesse sentido, atua como filtro cultural, moldando o erotismo de Raquel para adequá-lo a um público que pode não aceitar plenamente uma protagonista feminina abertamente desejante e verbalmente assertiva.

Além disso, as plataformas de *streaming*, como a Netflix, operam com políticas globais, mas regionais ao mesmo tempo. O mesmo filme precisa circular em dezenas de países, e as legendas precisam equilibrar clareza, adequação cultural e aceitabilidade. Isso significa que, muitas vezes, escolhas tradutórias não refletem apenas decisões individuais, mas podem

estar relacionadas a normas institucionais que orientam práticas recorrentes na indústria da legendagem. Nesse quadro, o erotismo feminino pode constituir um dos elementos mais suscetíveis à neutralização, por se tratar de um campo sensível de recepção. A análise das implicações socioculturais e ideológicas permite identificar alguns padrões centrais:

1. **Suavização do erotismo feminino** – Falas de Raquel que afirmam desejo, prazer ou autonomia são frequentemente condensadas ou neutralizadas, reduzindo sua intensidade.
2. **Preservação do discurso masculino** – Falas de Ares que exprimem posse ou dominação são mantidas quase integralmente, revelando uma assimetria ideológica na tradução.
3. **Silenciamento de termos explícitos** – Verbos e expressões sexuais fortes, como *follar* ou *gemir*, são sistematicamente eliminados ou substituídos por termos genéricos.
4. **Reprodução de normas culturais** – Essas escolhas não parecem ser atribuídas apenas a restrições técnicas, podendo também refletir ideologias de gênero presentes na sociedade brasileira, onde a mulher desejante ainda pode ser vista como excessiva ou inapropriada.

Esse quadro confirma a tese de Bassnett e Lefevere (1990) de que a tradução é uma reescrita permeada por ideologia. A legenda brasileira de *A través de mi ventana* (2022) não apenas traduz palavras, mas reescreve a sexualidade feminina em termos mais aceitáveis, menos disruptivos. O resultado é a transformação de um filme que, no original, desafia certos estereótipos de gênero em uma obra que, na recepção brasileira, reforça normas de moderação feminina.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O percurso analítico demonstrou que a legendagem de *A través de mi ventana* para o PB está longe de constituir uma simples transposição linguística. Trata-se de um processo atravessado por condicionantes técnicos, culturais e ideológicos que reconfiguram de forma sistemática a representação do erotismo feminino.

A análise confirmou a hipótese de que as escolhas tradutórias não são neutras. O erotismo de Raquel, construído no original como afirmativo e disruptivo, é domesticado na legenda brasileira por meio de estratégias como a neutralização linguística e a condensação. A substituição de gírias e marcas discursivas do espanhol por equivalentes neutros do português, bem como a eliminação de repetições, interjeições e metáforas corporais, compromete a performatividade erótica da personagem, esvaziando sua intensidade e corporalidade.

Um dos achados mais relevantes foi a assimetria de gênero: enquanto falas masculinas associadas à posse e à dominação são amplamente preservadas, falas femininas de desejo e autonomia sofrem maior atenuação. Essa diferença não parece ser explicada exclusivamente por restrições técnicas, embora tais aspectos não tenham sido avaliados de maneira esmiuçada neste estudo. Nesse sentido, os dados sugerem a possível atuação de mecanismos discursivos e socioculturais que contribuem para regular a voz feminina desejante.

Esses resultados dialogam com a noção de domesticação proposta por Venuti (1995), que aqui ultrapassa o plano lexical e alcança dimensões de gênero e sexualidade. As “tendências deformadoras” descritas por Berman (2002), como a clarificação e a destruição dos ritmos, manifestam-se na simplificação das falas eróticas, empobrecendo sua textura oral. À luz da performatividade de gênero de Butler (1990), essas escolhas reinscrevem a protagonista em moldes menos transgressivos, reforçando normas culturais que restringem a expressão do desejo feminino. A perspectiva dos Estudos Descritivos da Tradução de Toury (1995) permite compreender tais escolhas como normativas, orientadas por padrões de aceitabilidade da cultura de chegada.

As consequências para o público brasileiro são significativas: a narrativa, a partir da legendagem, chega mediada por uma protagonista menos ousada e menos corporal, deslocando o foco do erotismo para um romance mais idealizado. Assim, a TAV atua como mecanismo de regulação cultural, mantendo a sexualidade feminina em um espaço discursivo de moderação.

Sob a ótica da Sociolinguística, esses resultados evidenciam que a legendagem atua como espaço de normatização linguística, no qual a

variação e a expressividade do desejo feminino são filtradas por critérios de aceitabilidade social. A TAV emerge, assim, como prática discursiva que não apenas reflete, mas também produz hierarquias simbólicas entre gêneros, regulando quem pode dizer o quê, e como, no espaço midiático.

A partir de Coupland (2007), o erotismo pode ser compreendido como uma performance estilística situada, isto é, uma prática discursiva que mobiliza recursos linguísticos para produzir sentidos sociais e identitários em contextos específicos. Sob essa ótica, a legendagem não apenas traduz conteúdos, mas interfere diretamente na performance do desejo, ao regular a intensidade, a expressividade e a legitimidade da voz erótica feminina. A TAV atua, assim, como espaço de mediação sociolinguística no qual performances consideradas excessivamente marcadas são reconfiguradas segundo critérios de aceitabilidade social.

Como limitação deste estudo, destaca-se que a análise das legendas não considerou integralmente parâmetros técnicos da legendagem, como velocidade de leitura e sincronização. Assim, as interpretações apresentadas concentram-se nos aspectos linguísticos e sociolinguísticos das escolhas tradutórias, não abrangendo uma avaliação técnica completa do processo de legendagem.

Em síntese, este estudo evidenciou que traduzir é também reinscrever valores e ideologias. No caso de *A través de mi ventana*, a legendagem brasileira não apenas comunica, mas regula e redefine o erotismo feminino. A TAV emerge, portanto, como um campo privilegiado para refletir sobre as relações entre linguagem, gênero e poder, revelando o papel ativo e ético do tradutor na circulação de sentidos no audiovisual contemporâneo.

Agradecimentos:

Os autores agradecem à Secretaria da Educação do Estado do Ceará (SEDUC-CE) pela concessão do afastamento para qualificação acadêmica, que possibilitou o desenvolvimento desta pesquisa. Agradecem também à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo apoio financeiro concedido por meio de bolsa de estudos à coautora Vitoria Stefanny de Freitas Silva.

REFERÊNCIAS

A TRAVÉS DE MI VENTANA. Direção: Marçal Forés. Barcelona: Nostromo Pictures, 2022. NETFLIX.

BASSNETT, Susan; LEFEVERE, André. **Translation, History and Culture**. London: Pinter, 1990.

BATAILLE, Georges. **O erotismo**. Tradução de Antonio Carlos Viana. Porto Alegre: L&PM, 1987.

BENINI, Vitoria Rodrigues Granado. **A tradução das lexias erótico-obscenas nos diálogos da animação *Big Mouth***. 2021. 33 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Tradução) – Instituto de Letras e Linguística, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/32022>. Acesso em: 6 jun. 2026.

BERMAN, Antoine. **A prova do estrangeiro**: cultura e tradução na Alemanha romântica. Tradução de Maria Emília Pereira Chanut. Bauru: EDUSC, 2002

BUTLER, Judith. **Gender Trouble**: Feminism and the Subversion of Identity. New York: Routledge, 1990.

CAMERON, Deborah. **Good to talk?** Living and working in a communication culture. London: Sage, 2000.

CHAUME, Frederic. **Audiovisual Translation**: Dubbing. Manchester: St. Jerome, 2012.

COUPLAND, Nikolas. **Style**: Language Variation and Identity. Cambridge: Cambridge University Press, 2007.

DÍAZ-CINTAS, Jorge; REMAEL, Aline. **Audiovisual Translation**: Subtitling. London: Routledge, 2007.

DÍAZ-CINTAS, Jorge (org.). **New Trends in Audiovisual Translation**. Bristol: Multilingual Matters, 2009. (Topics in Translation, v. 36).

DÍAZ-CINTAS, Jorge; REMAEL, Aline. **Subtitling**: Concepts and Practices. London: Routledge, 2021.

ECKERT, Penelope. **Meaning and Linguistic Variation**: The Third Wave in Sociolinguistics. Cambridge: Cambridge University Press, 2018.

ECKERT, Penelope. Three Waves of Variation Study: The Emergence of Meaning in the Study of Sociolinguistic Variation. **Annual Review of Anthropology**, Palo Alto, v. 41, p. 87-100, 2012. DOI: 10.1146/annurev-anthro-092611-145828.

ECKERT, Penelope; McCONNELL-GINET, Sally. Think Practically and Look Locally: Language and Gender as Community-based Practice. **Annual Review of Anthropology**, Palo Alto, v. 21, p. 461-488, 1992. DOI: 10.1146/annurev.an.21.100192.002333.

ECO, Umberto. **Quase a mesma coisa**: experiências de tradução. Tradução de Eliana Aguiar. Rio de Janeiro: Record, 2007.

GAMBIER, Yves. Screen transadaptation: perception and reception. **The Translator**, Manchester, v. 9, n. 2, p. 171-189, 2003. DOI: 10.1080/13556509.2003.10799152.

GONÇALVES, Clézio Roberto. **Uma abordagem sociolinguística do uso das formas você, ocê e cê no português**. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

LABOV, William. **Principles of Linguistic Change**: cognitive and cultural factors. Chichester: Wiley-Blackwell, 2010. v. 3.

LABOV, William. **Principles of Linguistic Change**: social factors. Oxford: Blackwell, 2001.

LABOV, William. **Sociolinguistic patterns**. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1972.

LABOV, William. The social motivation of a sound change. **Word**, v. 19, n. 3, p. 273-309, 1963. DOI: 10.1080/00437956.1963.11659799.

MILROY, Lesley; GORDON, Matthew. **Sociolinguistics**: Method and Interpretation. Oxford: Blackwell, 2003.

MONTORO, Tânia; DUMARESQ, Carolina. Corpo, desejo e erotismo na narrativa da série de TV: Mandrake. **Comunicação & Informação**, Goiânia, Goiás, v. 14, n. 2, p. 214-227, 2011. DOI: 10.5216/c&i.v14i2.22478. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/ci/article/view/22478>.

NORD, Christiane. **Translation as a Purposeful Activity**: Functionalist Approaches Explained. Manchester: St. Jerome Publishing, 1997.

NORD, Christiane. **Text Analysis in Translation**: Theory, Methodology, and Didactic Application of a Model for Translation-Oriented Text Analysis. Amsterdam: Rodopi, 2005.

TOURY, Gideon. **Descriptive Translation Studies – and Beyond**. Amsterdam: John Benjamins, 1995.

VENUTI, Lawrence. **The Translator's Invisibility**: a history of translation. London: Routledge, 1995.

VILLELA, Lucinéa Marcelino. Audiodescrição sem pudores: acessibilidade aplicada a cenas eróticas e sensuais do filme *Praia do Futuro*. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, v. 56, n. 2, p. 347-357, 2017. DOI: 10.1590/010318138649198273691.

WEINREICH, Uriel; LABOV, William; HERZOG, Marvin. Empirical Foundations for a Theory of Language Change. *In*: LEHMANN, Winfred P.; MALKIEL, Yakov (org.). **Directions for Historical Linguistics**: A Symposium. Austin: University of Texas Press, 1968. p. 95-188.

SILVA, Kevyn de Araújo; SILVA, Vitoria Stefanny de Freitas. Legendando corpos, traduzindo prazeres: o erotismo feminino em *A través de mi ventana*. **Entrepalavras**, Fortaleza, v. 16, e97207, 2026. DOI: 10.36517/ep16.97207.